



HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO FÍSICO DO *CAMPUS* DO PICI

HISTÓRICO DEL PLANIFICACIÓN FÍSICA DEL *CAMPUS* DEL PICI

PHYSICAL PLANNING HISTORY OF PICI CAMPUS

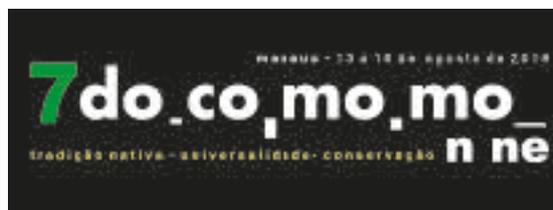
Natália Batista da Silva e Clóvis Ramiro Jucá Neto

Arquiteta e urbanista pela UFC (2014). Especialista em Arquitetura, Construção e Gestão de Edificações Sustentáveis pela Faculdade Unyleya (2017). Mestranda em Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e da Urbanização pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC - PPGAU+D UFC.

Av. da Universidade, 2890 – Campus do Benfica, CEP: 60.120-180 – Fortaleza, CE – Brasil.
nataliace@gmail.com

Arquiteto e Urbanista pela UFC (1986). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA (1992). Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA (2007). Professor adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Av. da Universidade, 2890 – Campus do Benfica, CEP: 60.120-180 – Fortaleza, CE – Brasil.
clovisj@uol.br



RESUMO

O artigo busca caracterizar os planos diretores do *campus* do Pici da Universidade Federal do Ceará (UFC) desenvolvidos entre as décadas de 1960 e 1980 através de uma perspectiva historiográfica sobre a consolidação do seu espaço físico.

Na estrutura física do *campus*, optou-se pela incorporação da linguagem moderna em seu zoneamento, sua infraestrutura e suas articulações tipológicas. As razões dessa escolha e sua análise, sob perspectiva das teorias urbanas contemporâneas serão apresentadas ao longo do trabalho. Para tanto, faz-se necessária uma reflexão crítica acerca do objeto de estudo, compreendido a partir de suas correlações com as situações de implantação das propostas.

A relevância do estudo está em apresentar os princípios norteadores utilizados no projeto urbanístico do *campus* do Pici, visto que seu conjunto urbano e arquitetônico, além de possuir fundamental importância para a compreensão da identidade institucional da UFC, constitui um marco na história do Modernismo no Ceará.

A metodologia utilizada consiste na sistematização de dados referentes a esses planos e posterior análise, com base em registros documentais, fotográficos, projetos arquitetônicos, mapas e esquemas.

Palavras-chave: Cidade Universitária, *Campus* do Pici, Universidade Federal do Ceará, Modernismo.

RESUMEN

El artículo busca caracterizar los planes directores del campus del PEC de la Universidad Federal de Ceará (UFC) desarrollados entre las décadas de 1960 y 1980 a través de una perspectiva historiográfica sobre la consolidación de su espacio físico.

En la estructura física del campus, se optó por la incorporación del lenguaje moderno en su zonificación, su infraestructura y sus articulaciones tipológicas. Las razones de esta elección y su análisis, desde la perspectiva de las teorías urbanas contemporáneas, se presentarán a lo largo del trabajo. Para ello, se hace necesaria una reflexión crítica acerca del objeto de estudio, comprendido a partir de sus correlaciones con las situaciones de implantación de las propuestas.

La relevancia del estudio está en presentar los principios orientadores utilizados en el proyecto urbanístico del campus del PEC, visto que su conjunto urbano y arquitectónico, además de poseer fundamental importancia para la comprensión de la identidad institucional de la UFC, constituye un hito en la historia del Modernismo en Ceará.

La metodología utilizada consiste en la sistematización de datos referentes a esos planes y posterior análisis, con base en registros documentales, fotográficos, proyectos arquitectónicos, mapas y esquemas.

Palabras clave: Ciudad Universitaria, *Campus* do Pici, Universidade Federal de Ceará, Modernismo.

ABSTRACT



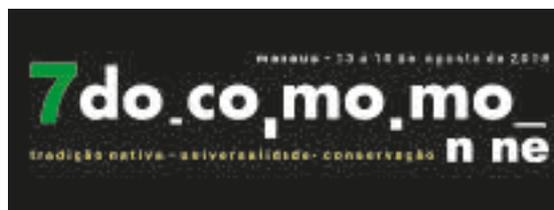
The article aims to characterize the master plans of the Pici campus of the Federal University of Ceará (UFC) developed between the 1960s and 1980s through a historiographical perspective on the consolidation of its physical space.

In the physical structure of the campus, we opted for the incorporation of the modern language in its zoning, its infrastructure and its typological articulations. The reasons for this choice and its analysis from the perspective of contemporary urban theories will be presented throughout the paper. Therefore, a critical reflection on the object of study is necessary, understood from its correlations with the situations of implementation of the proposals.

The relevance of the study is to present the guiding principles used in the urban design of the campus of Pici, since its urban and architectural set, besides having fundamental importance for the understanding of the institutional identity of the UFC, constitutes a landmark in the history of Modernism in Ceará .

The methodology used consists in the systematization of data referring to these plans and subsequent analysis, based on documentary records, photographic records, architectural projects, maps and schemes.

Keywords: University City, Campus do Pici, Federal University of Ceará, Modernism.



Introdução

O artigo tensiona apresentar como se desenvolveu a configuração espacial do *campus* do Pici a partir da análise de seus planos diretores e a influência dos princípios modernistas.

A UFC foi criada em dezembro de 1954. Em 1966, a Universidade elaborou seu primeiro Plano de Desenvolvimento, realizado por seus órgãos diretivos e que tinha como objetivo propor uma expansão da Instituição para seis anos, fixando as diretrizes e definindo as principais metas. Neste período, muitos campi foram planejados seguindo os princípios modernistas, embasados em critérios da cidade funcional¹.

Elabora-se então uma proposta de reformulação da sua base física, estabelecendo um zoneamento dos três principais setores que correspondiam às áreas do Benfica (setor A), Porangabuçu (Setor B) e Pici (Setor C). Dessa forma, os planejadores estabeleciam regras gerais de implantação das divisões acadêmicas, disposição das vias e das edificações.

O *campus* do Porangabuçu e o *campus* do Benfica já tinham suas instalações previamente ocupadas por faculdades isoladas. No período de implantação da estrutura física da UFC, os prédios históricos do Benfica continuaram sendo ocupados. A área correspondente ao Pici foi designada para futuras expansões, por se tratar do território com maior área livre disponível com possibilidades de crescimento como pode ser observado na Figura 1.

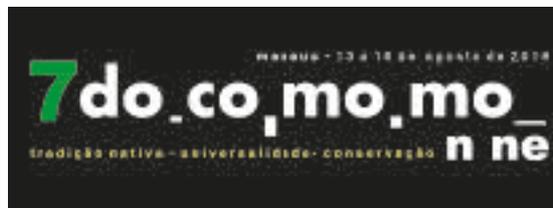
1. Os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM) tiveram um papel fundamental na construção da ideologia funcionalista. O CIAM IV ocorreu em 1933 e gerou a publicação do principal manifesto do movimento moderno que foi a Carta de Atenas. O documento aborda os principais temas do urbanismo moderno e afirma que a divisão da cidade deveria ser realizada em áreas funcionais bem definidas, tais como: viver, trabalhar, descansar (no tempo livre) e circular. Carta de Atenas (IV CIAM, 1933)



Figura 1 - Campi Universitários da UFC – 1966.
Fonte: UFC Plano Diretor, 1980.

Esse modelo de configuração espacial concentrado em apenas um *campus* estava sendo implantado nos ambientes acadêmicos: “centralizar cursos, infraestrutura, administração num só sítio era uma solução que já se mostrara, em outros países, economicamente mais viável e administrativamente mais funcional”. (PINTO E BUFFA, 2009, p. 52).

De acordo com Oliveira (2005), a intenção era transformar o *campus* do Pici em território de unificação espacial como único *campus*. Além da Escola de Agronomia que já estava instalada nesse setor, seriam construídas edificações para funcionamento do grupo de Tecnologia e os Institutos Básicos, que seriam transferidos do Benfica.



Vale ressaltar que a Escola de Agronomia contribuiu de maneira significativa para a constituição do patrimônio da Universidade. Suas atividades práticas deveriam ser realizadas em amplos campos para manipulação de culturas. Desse modo, a Universidade desenvolveu um esforço permanente para investimentos em infraestrutura e ampliação de seu território.

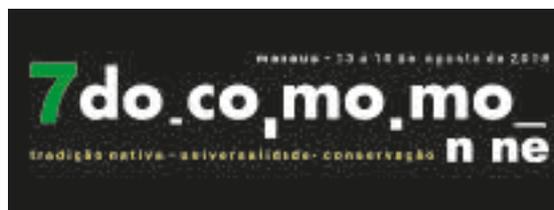
O Plano de Desenvolvimento de 1966

O zoneamento do Plano de Desenvolvimento de 1966 procura congrega a fragmentação espacial através da divisão de territórios em setores funcionais criando o reconhecimento de cada unidade.

O projeto do *campus* do Pici tinha como princípios de sistematização: a flexibilidade, a expansão, a integração e a autonomia. O arquiteto Hélio Duarte foi o coordenador do planejamento físico e adotou como metodologia de projeto a racionalização do processo construtivo e a viabilização da implantação por etapas. Os espaços foram pensados para formar setores de unidades afins que criam um zoneamento para cada categoria de atividade. Entretanto, o projeto coordenado por Duarte em 1966 não foi executado completamente como, por exemplo, o aproveitamento do açude Santo Anastácio como extensão natural das áreas de lazer. Contudo, a idéia geral do urbanismo proposto e parte dos edifícios construídos no *campus* tiveram sua concepção original obedecida.

A Reforma Universitária de 1968

Para fundamentar esses relatos é importante contextualizar as dimensões sociais e políticas no período. A década de 1960 constitui-se um período de grandes transformações no ensino superior brasileiro. Após o golpe militar de 1964, o governo passou a defender conceitos para modernização da estrutura universitária nacional sob a justificativa do auxílio ao desenvolvimento econômico. Em 1968, foi implantada a



Reforma Universitária que tinha como objetivo tornar as universidades mais eficientes e produtivas, racionalizando o sistema de ensino superior brasileiro.

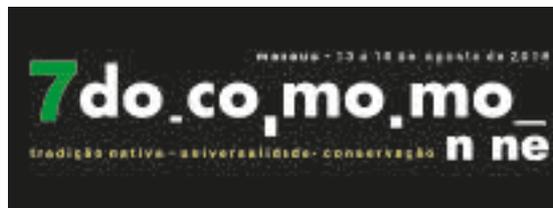
De acordo com Campêlo (2005), a Reforma tinha como medidas: a criação do sistema departamental, o vestibular unificado, o sistema de créditos e a matrícula por disciplina, a carreira do magistério e a pós-graduação. Essas adequações levaram a mudanças na organização funcional do programa de necessidades do *campus* e produz uma maior integração funcional entre as unidades acadêmicas. Tal modelo de plano físico em um território unificado contribui para a superação do antigo sistema de faculdades isoladas através da centralização do uso de equipamentos coletivos como bibliotecas, restaurantes, dentre outros minimizando os custos das instalações.

A maioria desses terrenos para implantação desse modelo de *campus* estava localizada na zona periférica das cidades onde a administração da universidade conseguia terras com preços acessíveis. Dessa forma, o *campus* do Pici, se encontrava em uma área isolada da cidade, naquele período, onde os serviços urbanos são mais reduzidos. Vale ressaltar que a adoção desse modelo físico de *campus* único contribui para a afirmação do regime autoritário implementado, visto que a segregação da universidade com a cidade facilitaria a redução de movimentos reivindicatórios ao afastar alunos e professores do convívio urbano.

Os princípios modernistas de implantação

A grande contribuição do Movimento Moderno nos projetos de *campus* foi a implantação do zoneamento na ordenação do espaço urbano. Seus edifícios foram agrupados de acordo com suas necessidades funcionais e seu território é composto por uma administração independente, com suas próprias regras e padrões e que reúnem determinados serviços.

Esses conceitos estão presentes no Plano de Desenvolvimento de 1966 da UFC. A racionalidade do plano destaca um compromisso de ordem pragmática através do seu



traçado regulador e de sua organização das atividades acadêmicas por departamentos, da modulação na implantação das edificações, do dimensionamento dos edifícios através de seus volumes retangulares e horizontais dotados de identidade formal própria com elementos construtivos padronizados. Seu zoneamento possui claramente traços modernistas identificados no traçado linear composto por um eixo central de circulação e em seus equipamentos posicionados lateralmente próximos a amplas áreas livres.

De acordo com Carvalho et al. (2012), em termos urbanísticos, o *campus* representa uma forma urbana na qual essas áreas livres entre as edificações concebem relações formais e funcionais entre as diversas tipologias de edificações. Trata-se de uma complexa estrutura espacial voltada para o ensino com hierarquia viária através da separação da circulação de pedestres e de veículos. A implantação dos edifícios, a localização das quadras, a disposição da vegetação e a presença do açude Santo Anastácio se articulam para compor o espaço urbano do *campus*. Como mostra a Figura 2 as margens do Açude Santo Anastácio foram destinadas à implantação do setor de vivência. Os setores residenciais se concentraram nos pontos periféricos.



O Modernismo na arquitetura se destaca por sua linguagem caracterizada por novas técnicas construtivas, funcionalismo, economia de meios e materiais, leveza e racionalidade. Segundo Benevolo (1976), Le Corbusier é considerado um dos mais importantes arquitetos do século XX e trouxe contribuições importantes à compreensão desta nova linguagem arquitetônica que se intitula “os cinco pontos de uma nova arquitetura”. Os cinco pontos compreendem: construção sobre pilotis, uso de tetos-jardim, edifícios com sistema de planta livre da estrutura, janelas dispostas em fita, e por fim a fachada livre da estrutura.

No Brasil, a arquitetura moderna brasileira se consagra em 1960 com a construção de Brasília. As edificações aparecem através de formas puras, flexibilidade em planta, grandes painéis de vidro, dentre outros. Segundo Jucá Neto et. al (2014), em Fortaleza, os arquitetos Neudson Braga e José Liberal de Castro irão influenciar, asseguradamente, a produção arquitetônica na cidade e na Universidade. Ambos passam a integrar o corpo técnico da UFC, no Departamento de Obras, órgão responsável pela estrutura física da Universidade.

Nos edifícios do *campus* do Pici, fica claro as referências da arquitetura moderna carioca em sua forma arquitetônica com volumes diferenciados através das funções do programa de necessidades, marcação da fachada a partir da modulação estrutural distinguindo-se das vedações em alvenaria, da volumetria de linha reta e do uso de brises verticais ou horizontais para proteção contra a incidência solar.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento de 1966, o arquiteto Neudson Braga desenvolveu uma metodologia de projeto que compreende na tipificação e ordenação das necessidades funcionais dos espaços conforme o programa de necessidades, originando construções padronizadas e executadas em tempo hábil (Figura 3). As tipologias de edificações desenvolvidas se caracterizavam por planta-livre projetada sob a malha modular articulada ao módulo estrutural.

A padronização dos componentes construtivos resultou em blocos tipo, modulados, articulados por passarelas. A flexibilidade para alterações na planta-tipo proporciona um programa diversificado de atividades universitárias, que compreende desde atividades acadêmicas até atividades administrativas, ou seja, a mesma estrutura formal do bloco pode ser adaptada de acordo com a demanda da Universidade.



Figura 3 - Zoneamento das edificações do *campus* do Pici – 1969.

Fonte: Coordenadoria de Projetos e Obras – UFCInra.

Os blocos foram ordenados e sistematizados, resultando na proposta de oito “ordens” de blocos-padrão: blocos de salas de aula (SA-1), blocos de salas de aula e auditório (SA-2), blocos de gabinetes (GP), blocos administrativos (AD), blocos de oficinas (OF), blocos de laboratórios didáticos (LB), cantinas (CA) e passarelas para circulação externa (CE).

Esse esquema propõe a articulação entre os blocos para gerar a solução dos conjuntos, considerando as possibilidades de associação conforme apresentadas na Figura 4. A flexibilidade presente nesses arranjos tipológicos proporciona uma expansão gradativa de acordo com o crescimento da Universidade fazendo com que essa diversidade de tipologias se complemente entre si.

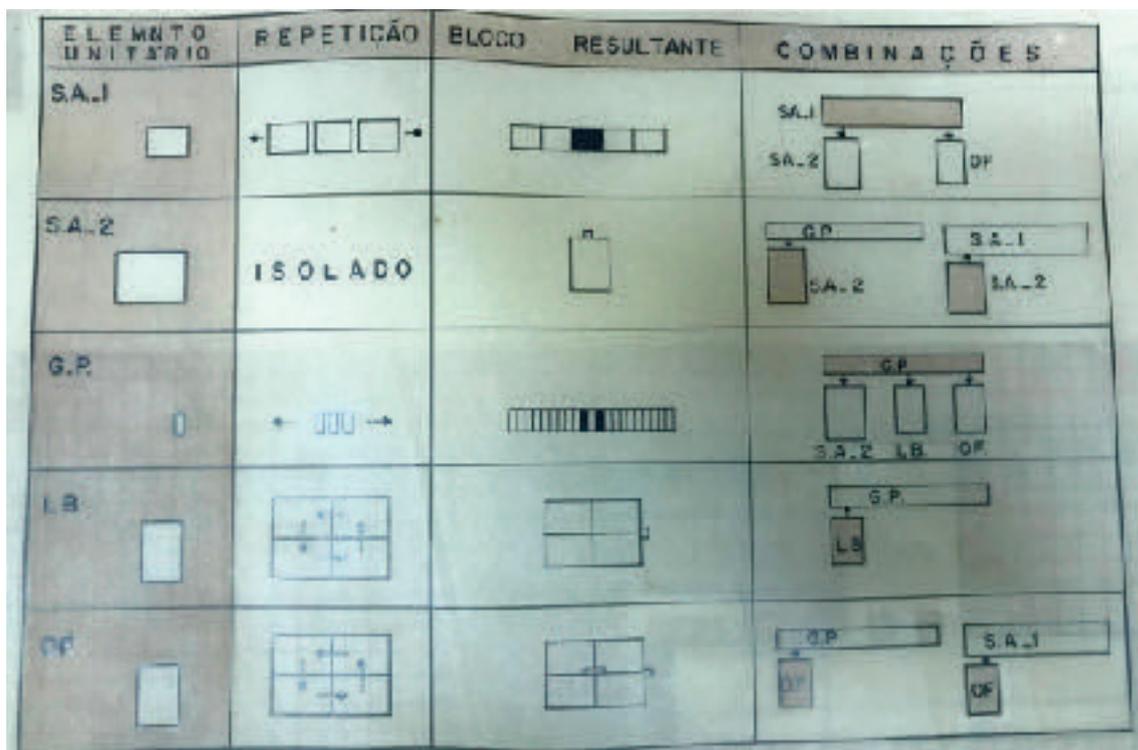


Figura 4 - Esquema de associação de blocos padronizados.
 Fonte: Plano de Desenvolvimento UFC (1966).

A maioria dos edifícios possui um eixo de circulação que articula de um lado o bloco das atividades acadêmicas e administrativas e, do outro, o volume central com serviços e circulação vertical proporcionando a máxima eficiência do hall de circulação através da menor distância percorrida.

A forma arquitetônica resultante da planta funcional possui volumes puros geométricos, sem ornamentação e com um sistema de cobertura com telhas planas ou com uso de

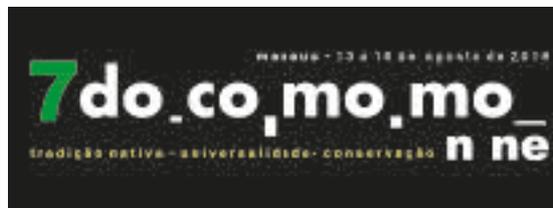
platibanda. A cobertura faz referência á laje plana que é uma das composições dos princípios modernos. As esquadrias originais dos edifícios são de madeira com venezianas articuláveis, ideais para o clima de Fortaleza, pois permite o controle da radiação solar direta sem impedir a livre circulação do ar.

O acesso aos blocos se dá por vias internas primárias e secundárias que fazem parte do sistema de circulação do plano urbanístico do *campus*. A passarela contorna a circulação que funciona como “ruas” que ligam os conjuntos funcionais, através da sua extensão dimensional e permite a expansão da área acadêmica em diversas direções como pode ser constatado na Figura 5.



Figura 5 - Vista dos blocos articulados por passarelas. *Campus* do Pici.
Fonte: CAMPELO, 2012.

A solução estrutural modulada tem como sistema construtivo a adoção de concreto armado, privilegiando a solução por planta-livre. Assim, é possível a flexibilidade nas alterações de seus ambientes, das instalações ou dos revestimentos sem que seja necessário modificar o sistema estrutural do edifício. Isso implica capacidade de adaptação a novos equipamentos, novas funções e novas organizações funcionais. Além de definir espaços, o sistema estrutural estabelece modulações e desenvolve composições volumétricas através da malha regular de pilares que forma uma grelha horizontal e expõe seus pilares e vigas na fachada principal. Foi determinado um módulo padrão que possibilitou a padronização do sistema estrutural. O módulo básico



2,50x 2,50m foi definido de acordo com as dimensões do menor ambiente projetado (gabinete de professores) e com possibilidades de conjugação deste sistema.

É válido ressaltar que o Plano de Desenvolvimento segue as recomendações do “Manual sobre o planejamento integral do *campus* universitário” elaborado, em 1970, pelo consultor internacional Rudolph Atcon. Tinha como objetivo orientar o planejamento integral do *campus* universitário e contribuir para o alcance da funcionalidade da universidade. O manual foi encomendado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e definia orientações de crescimento do *campus*, recomendava o zoneamento no planejamento urbano, adotava como princípio arquitetônico a flexibilidade defendendo a máxima elasticidade para reduções, ampliações ou modificações. Essas ações já vinham sendo discutidas ao longo da década de 1960 e foram oficializadas nesse Manual.

A modulação espacial e a padronização dos projetos e dos elementos construtivos contribuem para que a implantação seja feita de maneira gradual e flexível de acordo com as demandas da Universidade. Além disso, a modulação contribuía para que as obras fossem executadas em menor tempo e com custos acessíveis. De acordo com Campêlo (2005), o princípio da expansibilidade estava implícito na repetição da unidade padrão que viria a estruturar o conjunto total das edificações (Figura 6).

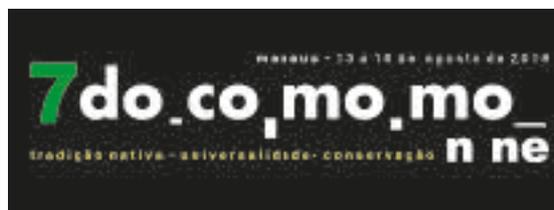


Figura 6 - Vista Aérea do *campus* do Pici. Década de 1970.
Fonte: CAMPELO, 2012.

Hertzberger (1999) explica que o ordenamento de construção de um projeto é o resultado de uma compreensão mais profunda dos usos que lhe serão atribuídos, no presente e no futuro. O ordenamento da construção antecipa, deste modo, o seu “desempenho”. Os edifícios do *campus* do Pici seguem esse conceito e são distribuídos por áreas de conhecimento. Instalam-se de forma aberta quanto ao seu crescimento que pode ser realizado em todas as direções de acordo com os programas de necessidades levantados.

Plano Diretor do *campus* Universitário de 1980

Já no Plano Diretor do *campus* universitário proposto em 1980, elabora-se um estudo realizado pelo Conselho Universitário com uma nova metodologia de trabalho. O plano teve a participação da comunidade acadêmica que pode contribuir para que a proposta pudesse atender melhor aos anseios de todos. Dessa forma, o planejamento físico da



UFC iria ser representado por várias unidades e não somente pela administração superior.

De acordo com Oliveira (2005), a nova proposta ordenou os espaços físicos da Universidade e almejava transferir todas as unidades acadêmicas para o *campus* do Pici. O *campus* de Porangabuçu seria exceção, já que a transferência de suas instalações iria implicar em altos custos para a instituição. Dessa forma, o *campus* do Benfica iria concentrar todos os edifícios relacionados às atividades de extensão e artístico-culturais como: Museu de Arte, Centros de Cultura, Setores de Música, Teatro e Cinema, Concha Acústica, Imprensa Universitária, Residências Universitárias e o atual prédio da Reitoria para atividades de extensão.

A Área do Pici iria agregar os órgãos da administração superior, os cinco Centros (Centro de Ciências, Centro de Humanidades, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Centro de Ciências Agrárias e Centro de Tecnologia), os setores de vivência, de esportes e habitacional. Com o intuito de aproveitar o potencial paisagístico do açude Santo Anastácio, o setor de vivência foi implantado próximo à faixa de preservação desse recurso natural aproximando, assim, a comunidade acadêmica à comunidade local como pode ser observado na Figura 7. Esses grandes espaços abertos entre os blocos, sua implantação rítmica, a hierarquia viária e a presença do açude confere ao *campus* do Pici um caráter único com muitas qualidades urbanísticas e arquitetônicas.

Por outro lado, o Plano Diretor do *campus* universitário de 1980 considera os campi mais isolados uns dos outros, sem conexões entre ambos, ou seja, distribuídos em áreas especializadas de acordo com sua função e independentes entre si. O *campus* do Pici se instala na área urbana de Fortaleza de forma autônoma causando uma forte ruptura na paisagem urbana. A própria relação entre seus setores torna o *campus* mais segregado, pois os centros foram implantados com uma grande distância entre eles e com acessos e estacionamentos independentes uns dos outros.

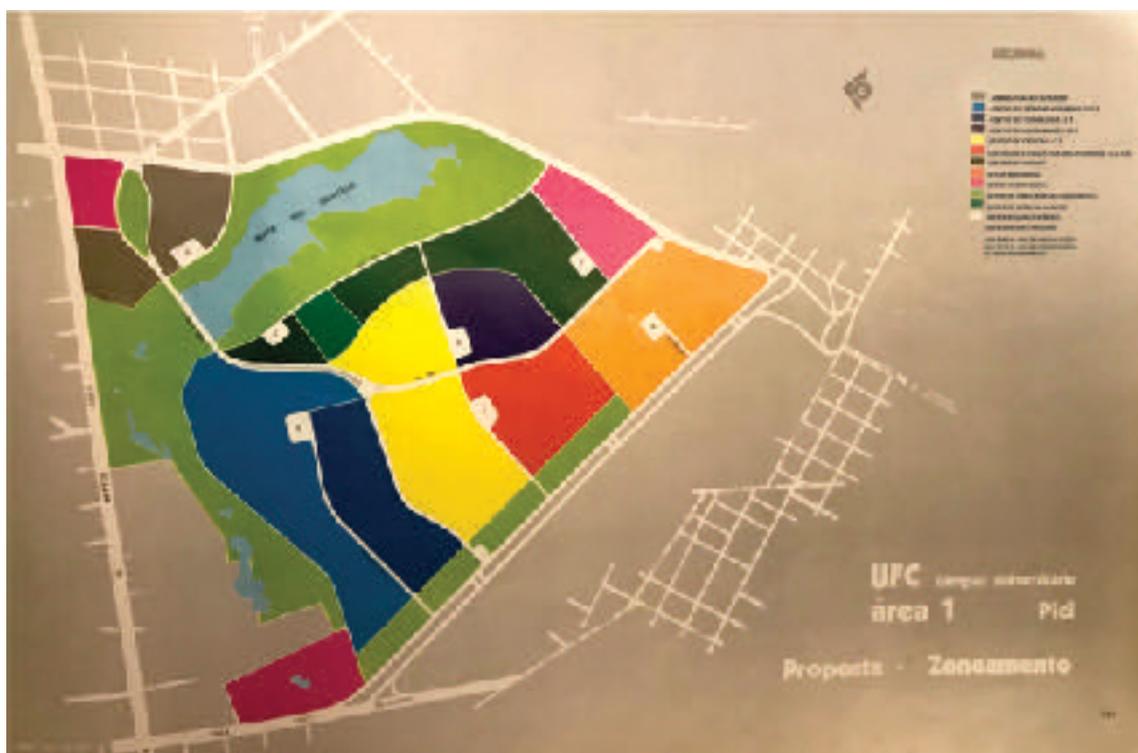


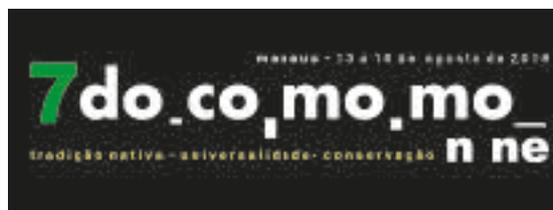
Figura 7: *Campus* do Pici – Zoneamento Geral.

Fonte: UFC Plano Diretor, 1980.

Considerações Finais

O artigo buscou analisar a configuração espacial do *campus* do Pici a partir dos planos de desenvolvimento físico publicados entre as décadas de 1960 e 1980. A reflexão se propõe a embasar a influência dos princípios do Movimento Moderno no seu planejamento físico através da identificação de estratégias construtivas que seguem esses preceitos como: implantação dos edifícios marcados pela horizontalidade, a relação dos volumes prismáticos entre si, a estrutura do traçado viário, a lógica formal e funcional dos programas de necessidades dos blocos interligados por circulações cobertas.

O Plano de Desenvolvimento de 1966 buscou integrar o *campus* com a cidade através da articulação funcional de três áreas distintas através de um zoneamento inserido dentro da malha urbana consolidada e a continuidade de vias e fluxos. Por outro lado, a



proposta do Plano Diretor de 1980 apresenta uma concepção do *campus* baseada em uma zona segregada, na qual a Universidade se torna autônoma, independente da cidade e com três pólos isolados entre si gerando, dessa forma, departamentos individualizados e sem conexões entre eles. Essa proposta de consolidar o *campus* do Pici como único *campus* por meio da transferência das unidades não foi completamente consolidada. Apenas a Escola de Engenharia e os Institutos de Matemática, de Física, de Química, de Biologia e de Geografia foram implantados no *campus*.

A partir da interpretação do espaço físico universitário, nota-se que a disposição dos edifícios é um elemento definidor do espaço no *campus* e através dessa disposição o espaço se torna permeável por meio da articulação de passarelas proporcionando diferentes acessos e percursos. Constatou-se que os projetos dos edifícios foram bastante eficientes através da sua capacidade de absorver mudanças internas de longo alcance de maneira simples e rápida com adequados métodos construtivos.

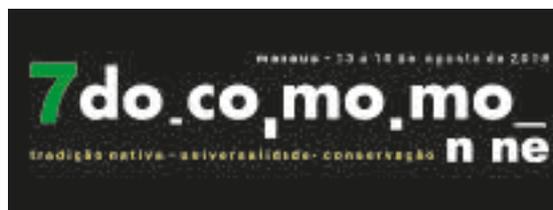
A relevância deste trabalho se mantém pela importância de se ter um registro histórico do processo de implantação do *campus* do Pici e da introdução dos exemplares de arquitetura moderna na UFC, proporcionando a visibilidade e o reconhecimento de seu valor arquitetônico e urbanístico.

Referências Bibliográfica

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CAMPELO, Magda. **Campus no Nordeste: Reforma Universitária de 1968**. Doutorado (Tese em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2012.

CAMPELO, Magda. **Leitura e análise das interferências físicas na arquitetura dos edifícios para educação superior: o caso da UFC**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2005.



CARVALHO, A. W. B. ; STEPHAN, I. I. C. ; REIS, L. F. . A concepção modernista do campus da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais: uma reflexão a partir do Plano de Desenvolvimento Físico de 1970. **Oculum Ensaios** (PUCCAMP), v. 15, p. 88-99, 2012.

CARTA DE ATENAS – 1931. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>> Acesso em: 10 junho. 2018.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; GONÇALVES, Adelaide; BRASIL, Alexia Carvalho. (Org.). **Arquitetura moderna campus do benfica - Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 2014

OLIVEIRA, Joaquim Aristides. **A universidade e o seu território: um estudo sobre as concepções de campus e suas configurações no processo de formação da UFC**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2005.

PINTO, Gelson de Almeida; BUFFA, Ester. **Arquitetura e educação. Campus Universitários Brasileiros**. Editora UFSCar – EdUFSCar, São Carlos; 1ª Edição, 2009.

_____. **Campus universitário. UFC Plano Diretor**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1980.

_____. **Plano de Desenvolvimento. Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1966.